



PROJETO LEITURA NA VIBE CERTA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Língua Portuguesa

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

TEIXEIRA, Yasmim Santos (yasmimssantossteixeira@gmail.com);

PINHEIRO, Ana Valéria Silva (anavaleria.pinheiro@gmail.com);

OLIVEIRA, Brenda Matos de Jesus (brendamatosdejesusoliveira@gmail.com);

JESUS, Maiane Carneiro Ferreira de. (maianecarneiro33@gmail.com);

CORREIA, Millene da Silva Oliveira. (micorreia92@gmail.com);

SOUSA, Sara Cristina Carvalho de. (saracristina.df@gmail.com).

Palavras-chave: Leitura. Escola. Multiletramento. Língua Portuguesa. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compartilhar os saberes construídos durante nossa participação no Subprojeto Letras – Língua Portuguesa do PIBID, desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana com apoio da CAPES. Foi observado o cotidiano do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, onde descobrimos particularidades do fazer docente que vão além da formação universitária, revelando a sala de aula como espaço de aprendizado multidimensional.

A vivência no espaço escolar nos ensinou a escutar, observar e aprender com a comunidade escolar, culminando na criação do projeto *Leitura na Vibe Certa*, que tem como foco a leitura, análise e produção textual a partir de contos de *Conceição Evaristo*, *Rubem Alves*, *Clarice Lispector*, *Eduardo Galeano*, entre outros. Sua metodologia foi planejada de forma gradual e interativa, contemplando atividades individuais e coletivas, com atenção aos desafios e avanços do processo de ensino-aprendizagem.

Na linha de pensamento freiriano, buscou-se promover a produção do conhecimento de forma coletiva, reconhecendo todos como sujeitos do processo educativo. A experiência evidenciou que observar, escutar e estar aberto ao aprendizado é tão essencial quanto o domínio teórico. A participação ativa na escola ampliou a compreensão sobre educar em realidades plurais, reafirmando a docência como prática de diálogo, empatia e reinvenção. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência mostrou-se essencial para promover um espaço formativo que aproxima universidade e

escola, ao mesmo tempo em que transforma a visão sobre educação, destacando o professor como mediador entre a prática pedagógica e as realidades sociais dos alunos.

2 METODOLOGIA

O projeto *Leitura na Vibe Certa* tem como foco a leitura, análise e produção textual a partir de contos de *Conceição Evaristo*, *Rubem Alves*, *Clarice Lispector*, *Eduardo Galeano*, entre outros. Sua metodologia foi planejada de forma gradual e interativa, com atividades individuais e coletivas, com foco no processo de ensino-aprendizagem. Esse projeto é desenvolvido na Escola Estadual Governador Luiz Viana Filho, em Feira de Santana-BA, nos turnos matutino e vespertino, no horário de 7h30 às 15h30, na sala de aula das turmas do 1º B, 1º C, 2º A, 2º B e 2º E do Ensino Médio.

1. Questionário de sondagem

Foi disponibilizada, nos dois turnos, uma lista para sondar os gêneros textuais e temas mais consumidos nas turmas, com a possibilidade de os alunos indicarem os filmes, livros e séries de que mais gostam, com a finalidade de nortear a seleção de contos.

2. Seleção dos contos e leitura das obras

Inicialmente, foram selecionados os contos literários *A arte de produzir fome*, de Rubem Alves; *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector; *Torcedor*, de Eduardo Galeano, na turma do 1º B no turno matutino; e a obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, nas turmas do 2º D e 2º E. Cada aluno recebeu uma cópia do texto, para leitura individual e coletiva, e, posteriormente, foi feita uma roda de conversa e atividade de interpretação.

3. Estudo dirigido (etapa individual)

Realização de diferentes atividades, individual e em grupo, como questões no quadro ou impressas, produção de gêneros textuais variados, como: tirinhas, memes, cartas, dissertações, minicontos, entre outros.

4. Exploração temática das obras (etapa em grupo)

Os alunos serão organizados em grupos conforme a obra lida, escolhendo uma ou mais temáticas para analisar e apresentar à turma. No primeiro momento, haverá roda de conversa e orientação da atividade “Contos: investigação temática”. Em seguida, cada grupo produzirá uma história em quadrinhos, vídeos criativos ou trabalhos inspirados em memórias pessoais, coletivas ou familiares, em sintonia com a proposta de *escrevivência* de Conceição Evaristo.

5. Exibição de filme ou série (atividade conjunta)

Será promovida uma sessão de cinema (“Cineminha *Leitura na Vibe Certa*”), juntando as duas turmas. O filme/série selecionado terá relação com a temática da inclusão social.

Posteriormente, os alunos serão organizados em grupos para as produções artísticas (desenhos, cartazes, performances, colagens ou outras linguagens), inspiradas na temática do filme exibido.

6. Culminância do projeto *Leitura na Vibe Certa*

O encerramento será realizado com: apresentações dos grupos; exposição das HQs; exposição das produções artísticas; momento de interação com jogos e lanche coletivo.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de abertura teve como foco o conto *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, lido coletivamente pelos estudantes do turno matutino. Depois, elaboraram em conjunto um mapa mental sobre a autora e sua escrita, seguido de uma roda de conversa para explorar os significados e simbologias do texto. Os alunos mostraram interesse e engajamento, com questionamentos e reflexões que proporcionaram uma troca de aprendizados rica e significativa.

No segundo dia de atividade, o conto trabalhado foi *A arte de produzir fome*, de Rubem Alves. Após a leitura coletiva, os alunos discutiram diferentes interpretações sobre o conceito de fome e registraram, em seus cadernos, respostas pessoais a uma questão reflexiva. Foi dedicado um momento à socialização dessas interpretações escritas. Apesar da timidez inicial, o ambiente acolhedor incentivou a participação de todos, e a diversidade de respostas enriqueceu o debate.

Em seguida, foi lido o conto *Torcedor*, de Eduardo Galeano, cuja temática esportiva despertou forte identificação, levando os estudantes a compartilharem experiências próprias relacionadas ao futebol e às torcidas. A diversidade de interpretações na discussão evidenciou como a literatura pode dialogar com o universo cultural dos estudantes, em sintonia com as ideias de Selma Garrido Pimenta, que destaca o exercício da docência como uma prática que demanda “um processo de reflexão crítica sobre a prática” (PIMENTA, 2005, p. 45). A metodologia, baseada na leitura compartilhada e na interpretação coletiva, concretizou a perspectiva freireana da educação como processo dialógico, em que educadores e educandos se reconhecem como sujeitos do conhecimento.

Nessa fase, os estudantes do turno vespertino tiveram contato com o conto *Nois mudemo*, de Fidêncio Bogo, seguido de momentos de discussões e reflexões coletivas que geraram forte engajamento. Como resultado inicial, observou-se a curiosidade pela linguagem, escrita e marcas culturais contidas no conto, bem como pela narrativa, que gerou interpretações conectadas às experiências pessoais dos alunos.

Teoricamente, a atividade dialoga com Freire (1989), ao considerar a leitura não como mera decodificação de palavras, mas como uma prática crítica de compreensão do mundo. Portanto, reafirma-se o papel do professor como mediador, conforme Bakhtin (1997), ao compreender a linguagem como espaço de interação e construção de sentidos. A etapa inicial do projeto revelou-se positiva pelo engajamento e pelas reflexões críticas que suscitou, apontando para a importância de dar continuidade às ações a fim de consolidar a leitura como prática significativa e transformadora no ambiente escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o projeto *Leitura na Vibe Certa* demonstrou que a leitura, quando trabalhada de maneira crítica, criativa e próxima da realidade dos estudantes, pode se tornar um instrumento de diálogo e transformação no espaço escolar. O engajamento dos alunos durante a primeira etapa evidenciou que a escolha de textos que dialogam com suas vivências socioculturais favorece tanto a participação ativa quanto a reflexão sobre identidade, linguagem e pertencimento. Do ponto de vista da formação docente, essa vivência foi fundamental para compreender que o trabalho do professor ultrapassa o ensino de conceitos técnicos, exigindo sensibilidade, criatividade e abertura ao diálogo com os sujeitos que compõem a escola. Assim, o PIBID reafirmou sua relevância como espaço de formação. A execução do projeto, ainda que esteja em andamento, já nos aproximou da escola pública de maneira sensível e crítica, mostrando as dores e as belezas do cotidiano escolar e reforçando a convicção de que a docência é um exercício constante de diálogo, empenho e empatia.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOGO, Fidencio. *Nois mudemo*. Fidencio Bogo Blog, 2011. Disponível em: <http://fidenciobogo.blogspot.com/2011/?m=1>. Acesso em: 25 set. 2025.
- EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2016. 128 p.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 12-15.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência: diferentes concepções*. *Poiesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI:10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 23 set. 2025.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade clandestina*. [S.I]: Residência Pedagógica- UFPA, [s.d].
Disponível em:
https://residenciapedagogica.ufpa.br/images/Ebooks/2mb/FELICIDADE_CLANDESTINA.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-52.